

INSTALEM O REINO DE RAMA EM SEUS CORAÇÕES

Data: 09/04/95 – Ocasião: Rama Navami - Dia de Rama - Local: Brindavan

*Que pode Kali fazer àquele
Cujo coração está cheio de compaixão,
Para cuja linguagem a verdade é o ornamento
E cujo corpo está dedicado a servir aos outros?*

Poema em Télugo

Manifestações Do Amor Divino!

Uma mente tranqüila, uma linguagem cheia de verdade e um corpo dedicado ao serviço - quem tem estas qualidades é descrito como a personificação da pureza tríplice. Um indivíduo assim é o mais nobre dos seres humanos.

Tulsidas foi um grande ser que declarou que a vida humana será redimida quando todo o talento e todo instante forem utilizados pela humanidade para a realização de Deus. Para Deus todos os objetos do universo são similares porque eles são manifestações do Divino. As escrituras declararam a respeito desta manifestação Divina: "Tudo isto é verdadeiramente *Brahman*" (Verso em Sânscrito).

Por isso, quem adora o Supremo Senhor deveria também adorar a Natureza ou o universo fenomênico. Ele deveria amar a Natureza e adorar a Natureza. A natureza não é diferente do próprio Ser Supremo. A natureza é o efeito e Deus é a causa. A natureza é a expressão desta relação entre causa e efeito.

A virtude é um sinônimo de Deus. Sendo assim, com a contemplação das qualidades de Deus a existência humana encontra satisfação. O corpo do ser humano que não pensa desta maneira é meramente uma massa informe de argila.

As palavras, as ações e os pensamentos de Deus são sempre puros, abnegados e infinitamente valiosos. A verdade disto é ilustrada num episódio do *Ramayana*.

Certa vez, quando se dirigia a Mithila, Rama sentou-se numa pedra no *ashram* do sábio Gautama. No mesmo instante, uma mulher surgiu da pedra. Porém Rama não sentiu orgulho de que pelo mero toque dos Seus pés a pedra tivesse se transformado numa mulher. Pelo contrário, sentiu tristeza de que os seus pés tivessem tocado a esposa do grande sábio e que, desse modo, tivesse cometido uma falta. Isto mostra que Deus reside nas mentes dos sábios.

Deus Participa de atos dramáticos como estes para demonstrar a Sua onipresença no universo e para ensinar ao mundo a grandeza da natureza.

Um outro episódio revela aspecto diferente do Divino.

Rama e Hanuman

Devido às extraordinárias façanhas praticadas por Hanuman e pela grande ajuda prestada, Rama perguntou-lhe: "Hanuman! que prêmio posso lhe oferecer? Além de expressar-lhe minha gratidão, não posso dar-lhe nenhuma recompensa apropriada. A única maneira como posso mostrar-lhe minha gratidão é que sempre que você pensar em Mim, em qualquer momento da sua vida, aparecerei diante de você". Desta maneira, Rama estava demonstrando Sua gratidão a Hanuman.

Isto indica que o dever primordial do homem é o de ser grato toda a sua vida à pessoa que lhe tenha feito um favor.

O homem deve entender a sua divindade e olhar toda a Natureza do ponto de vista do Divino. Em vez disso, o homem vê tudo somente do ponto de vista mundano. O corpo é verdadeiramente perecível. Mas ele é também o meio para a realização da verdade imperecível. Isto quer dizer que toda palavra deveria ser sobre Deus. Todas as ações deveriam ser santas e puras. Todo o pensamento deveria ser a respeito de Deus.

Este foi o apelo de Thyagaraja, que diz: "Ó mente, pense sempre a respeito de Sri Rama". (Bhagavan cantou com a Sua voz melodiosa a canção de Thyagaraja, que diz: "Ó Kausalya, que penitência você fez para desfrutar do privilégio de ser chamada por Sri Rama afetivamente como Mãe e o de cobrir com os

seus beijos o divinamente lindo filho de Rama! Que penitência realizou Dasaratha para chamar a Sri Rama que venha a ele?") Deste modo, Thyagaraja louvava o nome de Rama todo o tempo, cantando as Suas glórias. Este é um exemplo para todo o mundo.

Rama, o Ideal

Rama é o supremo exemplo de como as pessoas devem se conduzir no mundo, como um país deve ser governado, como a integridade e a moral dos seres humanos devem ser protegidas. As ações baseadas nos altos princípios, as virtudes ideais e os pensamentos sagrados são os fundamentos básicos do caráter. Rama é a própria encarnação destes três atributos. Isto quer dizer que todo e cada ser humano deve cultivar pensamentos sagrados, ações corretas e boas qualidades. Rama demonstrou por meio de suas palavras, pensamentos e ações, como uma vida assim pode ser vivida. Rama agiu de acordo com o mandamento antigo: *"Falem a verdade. Pratiquem a retidão"* (Verso em Sânscrito). Evitando as palavras ásperas, Rama agradava a todos com a sua linguagem afável. Ele se contrapunha às palavras ásperas dos outros com sua serenidade, paciência, doçura e sorriso. Rama nunca se intrometeu nos assuntos dos outros, nunca prestou atenção às faltas dos outros, nunca ridicularizou os outros e jamais causou sofrimento aos demais pela maneira como lhes falava.

É importante para cada um seguir o exemplo dado por Rama, cultivando as suas muitas qualidades nobres e praticando ações corretas. As pessoas deveriam nutrir pensamentos sagrados.

Deus e o Homem

O homem é uma imagem do Divino. O senhor declarou na *Gita*: *"Meu Espírito é o Espírito que reside no interior de todos os seres."* Deus é o residente interno de todos os seres humanos. Hoje, na busca de poder, os homens estão dispostos a cometer qualquer tipo de crime e de infligir qualquer tipo de dano aos outros para alcançar seus objetivos. Rama, pelo contrário, abandonou o seu reino e, para honrar o juramento feito pelo seu pai, escolheu enfrentar as provações da vida na floresta, como em um exílio. Ele demonstrou ao mundo que o indivíduo jamais deveria deixar de cumprir a palavra dada. Rama abandonou o trono e tornou-se um habitante da floresta. Na vida, não são as dificuldades e as calamidades que são importantes. A suprema importância da verdade foi o que Rama quis pregar ao mundo. O indivíduo não deveria jamais faltar à palavra dada, mesmo que isto lhe custasse a própria vida.

A Palavra Dada

Hoje, porém, os homens deixam de cumprir com as suas palavras de um momento a outro. Eles se entregam a falsidades a cada instante. As promessas são esquecidas. Como pode o princípio de Rama florescer nesse ambiente humano? O princípio de Rama está longe de tal atmosfera.

Deus estará próximo somente daquelas pessoas cujos pensamentos, ideais e ações estiverem de acordo com os de Rama. Rama foi um ser de palavra, porém o homem é completamente o inverso. Poder-se-ia perguntar: nesta situação, como seria possível dizer que a Divindade está nos seres humanos? De forma alguma. Em tais seres humanos existe ou a animalidade ou a natureza diabólica. Por mais práticas espirituais que o indivíduo realize ou por mais que ele recite o nome do Senhor, Deus não o julgará baseado nestes critérios. Qual a transformação do coração do indivíduo? Se não há transformação do coração, de que servem as práticas espirituais?

O homem não é uma mera criatura de carne e osso. Ele é a encarnação do Eu Superior. Somente quando o homem reconhecer esta verdade, a espiritualidade genuína será evidente para ele. Por concentrar todo o seu tempo no corpo físico, como se fosse a única realidade, o tempo deveria ser considerado como um templo de Deus. Considerá-lo de outra maneira é sinal de loucura. Somente é um verdadeiro ser humano quem reconhece a Divindade residente no santuário do seu corpo. As escrituras declararam: *"No templo do corpo humano habita o Ser individual que é o Ser eterno"* (Verso em Sânscrito).

Neste contexto, poderia ser observado que inclusive os eruditos e pessoas inteligentes tendem a ficar perplexos sobre este assunto. As pessoas que se dão ao trabalho interminável para adquirir posições, poder ou reputação não se preocupam em dedicar nem sequer uma pequena fração desse esforço para ganhar a graça de Deus. A lição ensinada pela história de Rama é diferente. tulsidas disse: "Rama! sou incapaz, pobre e inválido." Porque ele disse que era um inválido? Ele tinha mãos e pés, cabeça e tudo mais. Contudo, declarou que era um inválido. Qual o significado interno disto? "De que serve ter mãos

quando sou incapaz de servi-lo, Ó Rama! De que serve ter olhos se sou incapaz de vê-lo? Assim sendo, sou verdadeiramente cego.” Tulsidas proclamou que os membros que não são usados para servir ao Senhor, são virtualmente perdidos.

Purandaradasa também cantou dessa maneira: “Que pena, mesmo quando dotados de olhos, eles não vêem a sua forma gloriosa! Mesmo quando têm ouvidos, não ouvem as canções de louvor ao Senhor.”

Os homens usam os seus olhos para ver as atrações do mundo e não o encanto de Deus. Enquanto o homem estiver fascinado pelo mundo fenomênico, não poderá compreender o Divino. Até mesmo as pessoas mais eminentes estão sujeitas a esta debilidade. Esta é uma característica da poderosa influência da Era de Kali.

Contudo, por meio de esforços persistentes, os homens deveriam lutar para se livrarem do apego ao corpo. A ânsia por Deus deveria ser alimentada. As más qualidades como falar mal das pessoas, disseminar maledicências e buscar defeitos nos outros não são humanas, mas demoníacas. As pessoas devem cultivar os bons pensamentos, as boas palavras, os bons corações e a boa conduta. Este é o caminho para Deus. Quem segue este caminho é redimido.

A Lição de Rama a Lakshmana

A história está repleta de exemplos de homens que usaram de força e da fraude para chegar ao poder. Existem os exemplos dos países comunistas. Nos países muçulmanos também existem exemplos de pessoas que prenderam ou assassinaram os seus próprios parentes para tomar o poder. Porém a Índia tem sido, em geral, livre de tais ações. Este é o resultado do glorioso exemplo de Rama.

Certa vez, enquanto andavam pela floresta, Rama e Lakshmana, ouviram o relinchar de cavalos e os urros de elefantes à distância. Rama pediu a Lakshmana que averiguasse porque os cavalos e os elefantes estavam na floresta. Lakshmana subiu a uma árvore e percebeu que Bharata vinha se aproximando com um enorme exército. Imediatamente ele exclamou: “Irmão! prepare-se para a luta. Apanhe o seu arco e flechas.” Rama sorriu a Lakshmana e disse-lhe: “Porque você está tão agitado? Não se precipite. Sossegue. O que aconteceu?” Lakshmana respondeu: “Bharata está chegando com um exército para nos matar”. Rama replicou: “Lakshmana! que erro sério você está cometendo! É impossível para um descendente do clã de Ikshavaku ter uma idéia tão absurda, até mesmo em sonho. Porque nós dois não estávamos presentes em Ayodhya quando Bharata e Satrugna voltaram à capital, eles estão vindo agora para nos ver.” Rama tratou de acalmar Lakshmana.

Lakshmana respondeu: “Que é esta indulgência e compaixão da sua parte? se eles meramente quisessem nos ver, acaso viriam com um exército enorme? Não. Eles estão vindo somente para nos matar.” Rama disse: “Lakshmana! você está muito dominado pelas tendências rajásicas. Você parece estar apegado à realeza. Porque se preocupa? Bharata está vindo. Pedirei que ele o coroe rei. Você pode ir com ele.”

A Glória das Sandálias de Rama

Enquanto Rama falava assim, Bharata veio correndo em direção a Rama e caiu aos seus pés exclamando: Rama! Rama! Rama! E Lhe disse: “Não sou competente para reinar sobre Ayodhya. Somente Ramachandra, como filho mais velho (de Dasaratha), merece governar o reino. Somente você é competente para governar o reino adequadamente e estabelecer o Reino de Rama (*Rama Rajya*). Por favor, volte a Ayodhya”. Bharata suplicou desta maneira.

Enquanto Bharata implorava assim, Rama olhou sorrindo para Lakshmana: “Compare os seus sentimentos com as expressões de Bharatha”, disse-lhe. O sábio Vasishta também se uniu ao apelo a Rama para que regressasse a Ayodhya. Mas Rama não cedeu aos rogos de Bharatha e, agindo de acordo com as instruções de Vasishta, ofereceu as suas sandálias a Bharata e pediu que realizasse a coroação para as sandálias (Padukas).

Vocês devem entender o significado interno deste episódio. As pessoas geralmente consideram as sandálias como objetos que devem ser desprezados. Porém Rama ensinou uma lição diferente a respeito delas. Rama tratou o reino e as sandálias como iguais. “Não quero uma coroa. Emposse minhas sandálias.”

Agindo de acordo com as ordens de Rama, Bharata realizou a coroação das sandálias de Rama e passou o tempo tranqüilamente, contemplando Rama.

Rama com Relação ao Governo

Rama ensinou a Bharata como o governo deveria ser conduzido: “Tenha para ministros seus, somente pessoas de caráter e virtude, que sejam de mente tranqüila e dedicados à verdade. Não tenha como ministro ninguém a quem falte estas quatro qualidades. Além disso, eles devem possuir autoconfiança, praticar a retidão e serem capazes de aconselhar adequadamente. Estes são pré-requisitos essenciais para administradores sábios. Não admita pessoas egoístas. No governo não deve existir posto para pessoas motivadas pelo auto-interesse. Isso não é tudo. Não permita que aqueles que se entregam a vícios, como da jogatina e da bebedeira, exerçam a autoridade. Considere somente aqueles que tenham a estima do povo e que sejam respeitados e amados pelo povo. Você deve ter conferências diárias com três ou quatro destes ministros. As suas conversas devem ser privadas e nenhuma pessoa de fora deve saber qualquer coisa a respeito delas. Quando tal discricção é observada, a nação prosperará. Você então poderá assegurar a paz e a prosperidade à nação. Além disso, você deve enviar, como mensageiros a outros países, embaixadores que sejam totalmente leais ao rei e não oportunistas que praticam a duplicidade, o logro. Somente homens assim poderão transmitir ao rei informação fidedigna”.

Rama não parou por aí. (Swami disse que as devotas não deveriam levar a mal). Rama disse a Bharata que ele não deveria permitir que mulheres tomassem parte nos assuntos do estado. As mulheres têm sua função valiosa nos assuntos domésticos e deveriam ser mantidas afastadas da política do Estado. “Não empregue mulheres como ministras. A razão é a seguinte: a honra da nação está baseada nas suas mulheres. Somente quando as mulheres mantêm o seu respeito e honra é que a nação será respeitada. Não é correto que as mulheres percam o seu valor por perambularem em lugares públicos.”

Como Estabelecer o Reino de Rama

Tais foram os preceitos sagrados de boa administração que Rama ensinou a Bharata. Como é que a situação no país de hoje se compara com o conceito de Rama de um governo ideal? O estado de coisas hoje é cem por cento contrário às idéias e ideais de Rama. Como, então, pode o Reino de Rama ser estabelecido aqui?

Se quisermos estabelecer o Reino de Rama, deve existir harmonia entre pensamento palavra e ação. Isto não só se aplica à Índia, mas a todo o mundo. Todos os países deveriam ter governos que se conformassem a este princípio de pureza tríplice. Somente então, o povo também refletirá o caráter dos governantes.

Hoje, o povo reflete os vícios dos governantes. Se um ministro prefere uma certa bebida, o homem da rua pede dois tragos da mesma. Como podem tais cidadãos estabelecer o Reino de Rama? Poderão somente se existir uma completa transformação das suas atitudes mentais. Apesar de todos os ensinamentos que ouvem, suas mentes permanecem no mesmo estado. Sem uma mudança mental, eles não têm direito sequer de pronunciar o nome “Rama”. Qual, então, é o sentido de falar a respeito de Reino de Rama? Será somente Reino de Rama de nome, mas na realidade será um tão-só um Governo de Ravana.

Respeito aos Pais

Se vocês realmente dão valor aos ideais de Rama, deveriam praticá-los. Vocês podem dizer que os elevados ideais de Rama estão além da sua capacidade. Mas existe uma coisa que vocês podem fazer: Rama levou a cabo as palavras do seu pai. Quantos respeitam hoje as palavras dos seus pais? Se o pai pergunta ao filho: “Filho, onde você está indo”? O filho responde: “Cale a boca e fique quieto no seu lugar.” Poucos têm respeito pelas palavras do próprio pai. Não há necessidade de falar sobre o respeito à mãe. Tais filhos indignos estão arruinando o mundo. As mães choram amargamente devido ao comportamento de tais filhos.

Este estado de coisas deve mudar. A santidade dos pais deve ser restabelecida. Os jovens devem cultivar pensamentos puros e levar vidas sem egoísmo.

Os filhos que desconsideram seus pais serão tratados da mesma maneira por seus pais na ocasião oportuna. Em parte, os pais são os culpados pela maneira como mimaram os seus filhos. As crianças de hoje são até mesmo piores que os filhos de Ravana, que o obedeciam até certo ponto.

As pessoas que adquirem conhecimento ou riqueza não estão fazendo uso deles para ajudar aos outros. Eles estão seguindo a política de impedir os outros de desfrutarem algo que eles não necessitam ou não querem. Esta não é a maneira de seguir o exemplo de Rama.

Hoje as pessoas celebram o aniversário de Rama como um festival, porém não praticam os ideais de Rama. Instalem os ideais de Rama em seus corações. Sem isto não faz sentido celebrar o aniversário de Rama. Vocês devem seguir o exemplo de uma pessoa nobre e ideal. Este é o sentido correto de devoção.

As pessoas falam a respeito de devoção. Constitui devoção a mera participação nos cânticos? Não. Tudo isto é feito para atrair a atenção. A verdadeira devoção exige a prática de pelo menos um dos ensinamentos que vocês aprenderam. Ao seguir pelo menos uma boa lição, o homem deve levar uma existência exemplar.

Lembrem-se que as lições ensinadas por Rama a Bharata, são lições exemplares. Depois de instruir Bharata a respeito dos princípios da boa governança, Rama disse a Bharata: "Você deve reverenciar os pais, mestres e a todos os idosos. Se alguém se comporta mal dentro de seu reino, não o castigue. Exile-o. Isto será punição suficiente."

Neste ponto eu gostaria de explicar o que se quer dizer por punição. Não há necessidade de bater ou de insultar um indivíduo que praticou o mal. Deixe de falar com ele. De que serve falar com uma pessoa que anda pelo mau caminho? Não quero desperdiçar minhas palavras com tal pessoa. Atribuo grande valor às minhas palavras. Eles podem não conhecer, mas eu conheço o valor delas. Nenhuma das minhas palavras tem qualquer motivo egoísta. Tudo é para o bem estar dos outros. Se o indivíduo não tem uma visão ampla assim e está preocupado unicamente com os seus interesses pessoais, de que serve falar com ele? Enquanto o indivíduo permanecer egocêntrico, não poderá entender o Divino.

O Reino do *Dharma*

Para começar, entendam o que é Reino de Rama (*Rama Rajya*). É o reino da moral, da verdade e das virtudes. "*Rama Rajya*" quer dizer aquilo que produz felicidade (*Ramayathi*).

Não deve existir má-vontade contra ninguém. Ninguém deve ser magoado. Isso é o Reino de Rama. Quando tais sentimentos surgem entre as pessoas, o Reino de Rama passa a existir espontaneamente.

Com tais sentimentos, tulsidas exaltou a Rama. O seu *Ramayana* está banhado com sua profunda experiência devocional. Ele exclamou: "Rama! não tenho habilidade de tipo algum. Não pratiquei nenhum sistema de yoga. Não desenvolvi nenhum método de meditação. Não tenho bens de tipo algum. Tenho somente uma coisa, e essa coisa é o meu amor. Eu amo por amor ao amor."

As práticas espirituais de vários tipos, inclusive a repetição do nome de Deus, o *Yoga* e semelhantes, não o levarão à realização de Deus. Não sugiro que vocês devam parar estes exercícios. As atividades devocionais são muito melhores que muitos outros passatempos inúteis. Mas se querem chegar próximo a Deus e vivenciar Deus, têm que transformar o seu coração. Aquilo que semeiam, vocês colherão. Plantem as sementes do amor e colham os frutos do amor. Plantem a semente da imortalidade e colham o fruto da imortalidade. Hoje vocês querem uma fruta doce, porém cultivam sementes de plantas venenosas. Esta é uma ação insensata.

Algumas pessoas alegam serem muito débeis para escalar as alturas espirituais. Mas vocês têm a energia para cometer pecados e para praticar ações maldosas. A energia requerida tanto para as boas, como para as más ações, é a mesma. Na verdade, é mais difícil cometer um pecado do que ser bom e merecer louvor. É difícil pronunciar uma inverdade. É fácil falar a verdade. Falar a verdade não requer esforço algum. Mas declarar o que não é verdadeiro como verdadeiro requer considerável engenhosidade. Pronunciar uma mentira é, portanto, mais difícil. Igualmente, o trapacear é mais árduo do que o ser honesto.

Muitos devotos dizem a Swami que foram apanhados nas espirais da vida familiar e do mundo (*Samsara*) e que estão impossibilitados de se livrarem delas. Mas qual é a verdade? Será que vocês estão se agarrando a *Samsara*, ou será que *Samsara* os está segurando com suas garras? Acaso o *Samsara* tem mãos para agarrá-los? Vocês têm mãos e estão se segurando à vida mundana. O *Samsara* não os está prendendo. É um paradoxo você dizer que o *Samsara* os está prendendo nas suas garras, quando a verdade é o oposto.

O apego em excesso é a causa das tribulações do homem. Façam tudo como um ato de oferecimento ao Divino. Sem fé em Deus, o homem deixa de ser humano.

Devoção e Diversão

Os devotos que assistem às cerimônias de cânticos olham de um lado ao outro sem se concentrarem nos cânticos. Se não estão interessados nos cânticos, porque eles deveriam sequer vir? (Neste sentido, Bhagavan relatou um incidente da vida de Ramakrishna Paramahansa, quando ele deu um tapa na Rani Rasmani numa reunião de eruditos e devotos. Todos ficaram assombrados com o ato de Ramakrishna. Rani Rasmani se sentiu humilhada. Ramakrishna explicou ter notado que ela estava pensando a respeito dos assuntos da corte enquanto sentada numa assembléia religiosa. Isto era altamente inadequado e, portanto, ele lhe deu um tapa. Swami disse que era igualmente impróprio aos devotos se sentarem nas cerimônias de cânticos e desviarem os seus pensamentos para assuntos mundanos.) Sentado em boa companhia, como pode o indivíduo nutrir maus pensamentos? As pessoas falam a respeito de *Sathsanga*. O que é *Sathsanga*? Não é um mero agrupamento de devotos. “*Sath*” se refere àquilo que existe nas três categorias do tempo: passado, presente e futuro. O termo se aplica ao Divino. “*Sathsanga*”, portanto, quer dizer associação com o Divino.

Cada palavra tem um profundo significado sagrado. Mas as pessoas comuns não apreciam tais interpretações. Elas desfrutam do que é trivial e agradável aos ouvidos. Não quero agradar às pessoas desta maneira. A verdade tem que ser ensinada. Mais cedo ou mais tarde as pessoas a entenderão. Os ditos mundanos podem agradar às pessoas por um momento, mas não têm valor espiritual. Deus se satisfaz com o sentimento interno e não com a demonstração externa. Mas a maioria está interessada somente no externo e não se incomoda a respeito dos sentimentos internos. Se quebrarem um ramo de uma árvore e plantarem na areia, acaso ele crescerá como uma árvore? Ele deve ser plantado no solo onde possa criar raízes. De forma semelhante, o sentimento deve surgir no coração e ficar profundamente arraigado nele. Então, os frutos aparecerão no exterior. Por conseguinte, cultivem o sentimento interno e gozem dos frutos externamente.

Tais ensinamentos sábios foram ensinados às pessoas no reino de Bharatha e Rama. Quando falamos de estabelecer Reino de Rama, que os indianos não pensem que isto é tão-só relevante para a Índia. O mundo inteiro necessita do advento do Reino de Rama. Isto quer dizer que os governantes deveriam ter três qualidades, que são: conduta reta, bom conselho e boas qualidades. Deve existir uma combinação das três. Hoje o bom conselho é uma raridade. Quanto às boas qualidades, nem se fala. As pessoas de espírito elevado, com harmonia entre pensamento, palavra e ação, deveriam ocupar os postos do poder. Não se deveria dar lugar aos malvados que pensam uma coisa, falam outra e agem de uma outra forma.

Os devotos devem encher suas mentes com pensamentos sagrados. Pelo menos, doravante expulsem os maus pensamentos. Voltem as suas mentes a Deus. Instalem, ao menos, o Reino de Rama em seus corações. Quando isto suceder, o mundo experimentará o Reino de Rama.

Enchem as suas mentes com os ideais de Sri Rama e tratem de colocá-los em prática o tanto quanto possível. Isto não lhes custará coisa alguma. Vocês não necessitam praticar nenhuma postura de *Yoga* ou ir à floresta para essa prática. Permanecendo em suas casas, atendendo às suas obrigações, purifiquem os seus corações.

Bhagavan concluiu o Seu discurso com um Bhajan novo: “Rama Jayam! Raghurama Jayam! Raghavajanaki Lokamaiam!”. O pavilhão Sai Ramesh inteiro reverberou com o canto do bhajan, a plena voz, pela enorme assembléia de devotos. Bhagavan também cantou o Seu Bhajan Predileto: “Prema Muditha Manase Kaho Rama! Rama! Ram!”)